

**Grelha de categorização da informação
(Entrevista E1)**

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
1. Caracterização profissional	1.1. Tempo de serviço	(...) Estou a trabalhar há 6 anos(...). (1)
	1.2. Níveis etários dos grupos de crianças	(...) Já trabalhei com os 5, 4 e 3 anos (...). (2)
	1.3. Formação inicial	(...) contemplou a expressão plástica de forma adequada (...). (3)
	1.4. Aprofundamento de saberes	(...) Sim, já senti necessidade de aprofundar saberes neste sentido [expressão plástica] (...). (4) (...) Um dos recursos que utilizei muito foram as estagiarias, que fui tendo ao longo dos anos, que trazem sempre ideias e técnicas novas, estão sempre em contacto com outras coisas (...). (5) (...) Outro recurso que se utiliza quase diariamente é a internet (...). (6)
2. Importância atribuída à expressão plástica	2.1. Contributos da expressão plástica	(...) Se a expressão plástica for bem trabalhada tem todos os contributos (...). (7) (...) Tudo aquilo que se pode trabalhar nas outras atividades pode-se trabalhar na expressão plástica também (...), (8) (...) tudo o que se pode trabalhar na música ,no teatro e em tudo o resto, pode também ser aplicada a expressão plástica (...). (9) (...) Desde que os objetivos estejam bem delineados, tudo se pode trabalhar com este domínio (...). (10)
		2.2. Articulação de áreas de conteúdo e

	domínios	(12) (...) a articulação é espontânea, não é forçada (...), (13) (...) não tenho que a criar ela simplesmente acontece (...). (14)
3. A expressão plástica na prática educativa da educadora	3.1. Periodicidade	(...) Depende, há alturas em que trabalhamos muito, diariamente, porque o projeto ou porque a altura do ano assim o exige, outras alturas estamos mais tempo sem a trabalhar (...), (15) (...) mas é muito difícil não trabalhar, quase a toda a hora, a expressão plástica (...). (16)
	3.2. Organização do espaço	(...) faz parte do projeto e está a ser criado com os meninos um espaço onde eles tenham acesso, sempre, aos materiais de expressão plástica (...), (17) (...) que possa ser mais uma atividade livre e não proposta sempre pelo adulto (...). (18)
	3.3. Organização do grupo	(...) Depende, individual (...), grande e pequeno grupo (...). (19) (...) Fora ou dentro da sala (...). (20)
	3.4. Papel das crianças	(...) É o papel principal (...). (21)
	3.5. Papel do adulto	(...) tem que ser um papel facilitador de... (...), (22) (...) não pode ser demasiado orientador nem demasiado “deixa andar” (...). (23) (...) A pessoa tem que facilitar as aprendizagens (...), (24) (...) saber intervir e saber sair de cena (...). (25)
	3.6. Recursos	(...) Recursos humanos sou eu (...), (26) (...) as minhas auxiliares (...). (27) (...) e as minhas lindas estagiárias(...). (28) (...) Os materiais, depende, são as coisas do meio ambiente (...), (29) (...) são as coisas recicláveis, é tudo (...). (30)
	3.7. Técnicas e estratégias	(...) Tento explorar sempre novas técnicas (...), (31) (...) há aquelas que são mais lógicas, que é recorrer ao carimbo (...), (32) (...) é recorrer ao pincel (...), (33) (...) é recorrer às colagens (...), (34) (...) depois há as outras técnicas, como a pintura de vitral ou de azulejo, que não se pode fazer sempre mas, faz-se às vezes (...). (35)

4. A expressão plástica nos documentos orientadores da educação pré-escolar	4.1. Presença da expressão plástica nas Orientações Curriculares e nas Metas de Aprendizagem	(...) acho que a expressão plástica é sempre muito valorizada (...), (36) (...) nunca encontrei falhas nessa matéria (...). (37) (...) Pré-escolar e expressão plástica parece que estão sempre juntos (...). (38)
	4.2. Consulta dos documentos oficiais	(...) consulto sempre (...). (39)
	4.3. Utilização de propostas de atividades da brochura “As artes no jardim-de-infância”	(...) As experiências, em si, já realizei, iguaizinhas não (...), (40) (...) mas as referências que lá vêm sim (...), (41) (...) os pintores e alguns compositores (...). (42)